

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

1-1-1986

Informações Espiritanas, Número 60

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1986). Informações Espiritanas, Número 60. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/63>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

O Centenário da Igreja na Nigéria-Este

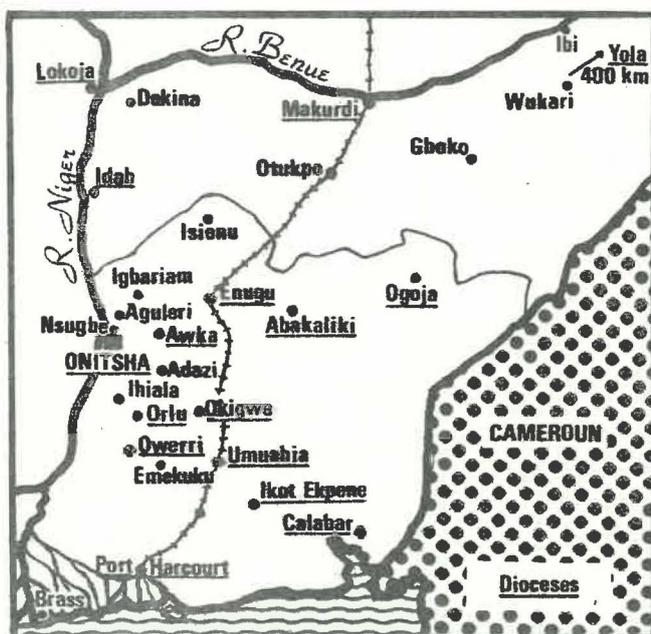
É fora de dúvida que, no Este da Nigéria, a Igreja é um dos mais belos frutos das missões católicas; a Congregação pode dar graças a Deus pelo papel importante que lhe coube desempenhar na implantação desta Igreja; uma tarefa que, de resto, ainda não terminou, graças à pujança vigorosa da Província da Nigéria. O centenário desta Igreja foi celebrado nos princípios de Dezembro, depois de todo um ano de preparação e de reflexão em todas as dioceses do País.

Os Fundadores

Fez em 1985 cem anos que os Espiritanos chegaram ao Este da Nigéria; mas já antes, em 1862, os missionários SMA tinham iniciado o seu apostolado em Lagos. Prosseguindo a sua ocupação, em 1884 atingem o Lokoja Este, na margem oeste do Niger, precisamente na região onde trabalham hoje os Espiritanos Canadianos. Mas só em 1885 é que missionários católicos penetram nesta parte da Nigéria, situada a este do Niger e a sul de Benue.

A 5 de Dezembro desse ano, dois jovens Espiritanos desembarcavam em Onitsha: o P. Joseph Lutz, um alsaciano de 33 anos que contava já no seu efectivo 8 anos de Serra Leoa, e o P. Jean Horné, alemão de 27 anos. A primeira coisa que os dois missionários fizeram foi apresentar-se ao Rei Igbo de Onitsha, Obi Anazonwu, que os recebeu cordialmente. Encorajado por este acolhimento, o P. Lutz desceu de novo o rio até Brass, para pouco depois voltar com as bagagens e os outros dois membros da equipa: os Irmãos Jean-Gotto Jacob, de 27 anos e Hermas Huck, de 19, ambos alsacianos.

No princípio de Janeiro, o Rei oferecia-lhes terreno para uma missão, que os missionários haviam de escolher precisamente num local, já cedido quatro anos antes ao Bispo Anglicano, Samuel Crowther. Verdadeiro homem de Deus devia ser este





P. Joseph Lutz



P. Léon Lejeune

Bispo, pois quando lhe falaram no assunto, contentou-se com dizer: "Este terreno, tinha-o eu destinado para a Casa de Deus; podeis tomá-lo". É exactamente neste local que se ergue a Catedral da Santíssima Trindade, e ali ao lado se iriam desbobinar os momentos culminantes da celebração do centenário. Não fique sem se dizer que o mesmo Mons. Crowther permitiu aos Padres SMA de partilhar a sua Igreja de Lokoja, durante vários anos - um outro gesto ecumênico surpreendente para a época.

O acto de aquisição do terreno foi assinado a 6 de Janeiro e logo se começaram a fazer os planos para a casa da missão; mas mais depressa que os planos, chegou a tragédia. Os quatro

missionários caíram doentes com as febres e o Ir. Jean-Gotto foi o primeiro asucumbir a 18 de Janeiro. Anunciando a sua morte à Casa Mãe, escrevia o P. Lutz: "Foi para nós uma grande perda... todos o considerávamos o melhor do grupo".

Sem a sua ajuda e em plena estação das chuvas, a construção da casa levou muito mais tempo que o previsto e Abril chegou, sem que eles a pudessem ocupar. Só depois é que se puderam dedicar à evangelização e o primeiro baptismo solene de um adulto teve lugar a 29 de Agosto.

As primeiras actividades dos missionários não eram diferentes das de toda a missão que começa: celebrações da liturgia, pregação e organização das lições de catecismo. Tratavam também dos doentes a quem distribuíam remédios e resgatavam escravos no mercado dos escravos, na outra margem do Niger. Desde o princípio, a educação um lugar prioritário e o próprio Rei lhes confiou dois de seus filhos para educar. Foi assim, que bem cedo, uma aldeia cristã começou a despontar.

No ano seguinte, por razões de saúde, o P. Honoré foi obrigado a regressar à Europa. Uma vez restabelecido, seguirá para Morogoro, na outra costa da Africa, onde após quatro anos de trabalho viria a falecer em 1893.

Dois Padres e um Irmão vieram a reforçar a equipa, e em 1889 chegaram quatro Irmãs de S. José de Cluny que vieram dar uma preciosa colaboração no trabalho do dispensário e na educação das meninas. Neste mesmo ano foi criada, na região, a Prefeitura Apostólica do Baixo Niger, com o P. Lutz como seu Prefeito.

Não se confinou a Onitsha o horizonte missionário do P. Lutz. Após numerosas viagens missionárias pelas regiões circundantes, a pedido do Rei local Idigo abria em 1890 uma nova fundação em Aguleri, a alguns quilómetros na direcção norte. Em pouco tempo, Aguleri transformou-se em aldeia cristã, mercê sobretudo da conversão do Rei e da sua família. Uma terceira missão seria fundada em 1982, em Nsugbe, no local onde se acaba de construir a nova casa provincial da Nigéria.

Em 1894, o P. Lutz caía gravemente doente, sendo obrigado a regressar a França, onde falecia no ano seguinte, com 42 anos de idade. Foram duros estes dez primeiros anos de presença espiritana na Nigéria: a Igreja foi implantada, mas o número escasso de missionários condicionou muito o ritmo do seu desenvolvimento. O número máximo de missionários com que o P. Lutz pôde contar, nunca passou além de 6 Padres, 4 Irmãos e 5 Irmãs. Em 1895, o número de católicas não ia além dos 775. Nesta altura, o Ir. Humas era o único sobrevivente dos quatro primeiros. Ficaria na Nigéria até 1914; neste ano, quando se encontrava em férias, rebentou a grande guerra; quando ela terminou, foi colocado nos Camarões, mas quando, em 1920, para lá se dirigia a bordo do "Afrique", perdeu a vida com mais 15 espiritanos, pois o barco naufragou.

Para suceder ao P. Lutz como Prefeito, foi escolhido o P. Joseph Reling (1896-1898), mas doente como estava, em França, não conseguiu recuperar para ocupar efectivamente o seu novo cargo. Sucedeu-lhe o P. René Pawlas, mas também esta sucessão

não iria além de dois anos, pois, por sua vez, o P. Pawlas falecia em 1900.

Estas mortes prematuras, devido ao paludismo e às febres tropicais, eram frequentes. A elas se refere o P. Jordan, no seu livro sobre Mons. Shanaham: *"Um após outro, lá se iam sucedendo nesta terra vermelha de Africa; os sobreviventes reuniam-se à volta da sua tumba, e de joelhos, mãos erguidas, cabeças inclinadas, renovavam a Deus a sua promessa solene: Recebe, Pai eterno, também o sacrifício da nossa vida. Mas que sobre estas tumbas e sobre as nossas, uma grande Igreja se eleve, no meio do povo que servimos."*

O novo Prefeito era o P. Léon Lejeune, que tinha já missionado 15 anos no Gabão. Era um homem de uma energia sem limites e Mons Shanaham define-o, mais tarde, como "um dos mais notáveis e mais bravos missionários que eu jamais conheci". Quando ele viu as pobres cabanas de palha e barro em que os missionários viviam, ele mesmo se lançou na construção esgotante de tijolo, de modo a proporcionar aos seus missionários casas mais confortáveis.

Infatigável nas suas jornadas, as distâncias para ele não tinham fim; deslocava-se até ao este de Calabar e ao norte de Ibi, no Benue. Homem de visão larga, não lhe sorria o sistema do resgate de escravos e a estruturação das aldeias cristãs. A sua visão era mais larga: para ele as escolas eram a pedra fundamental. *"A educação é a única via para avançar em Africa - dizia ele - não há outro meio possível para converter as gentes"*.

Durante os cinco anos de Prefeitura, o número de crianças nas escolas passou de 175 4 1.400. Em 1903, fundou a missão de Old Calabar, com um hospital dirigido pelas Irmãs de S. José de Cluny e duas escolas; no mesmo ano, abriu uma nova missão em Dekina, no norte, perto de Benue. Mas também ele viria a morrer jovem, com a idade de 45 anos, em 1905; nesta altura, os católicos não passavam ainda dos 2.000.

Os anos de Shanahan

Ao P. Léon Lejeune sucedeu como Prefeito o P. Joseph Shanaham, um jovem irlandês, que tinha feito todos os seus estudos secundários em França. Havia já três anos que se encontrava na Nigéria, para onde se tinha oferecido ir, antes de suceder ao P. Lejeune.

A sua primeira opção situa-se precisamente na linha do projecto do seu antecessor: dar toda a expansão possível à educação escolar. Como os missionários eram poucos, a primeira coisa a fazer era formar professores e catequistas, e foi principalmente a partir deles que o sistema escolar foi organizado. À medida que os missionários iam penetrando no interior, perguntavam às gentes da aldeia se estavam interessados numa escola, e como as pessoas facilmente se davam conta das suas vantagens, não faltava a disponibilidade e a colaboração. Assim, não só as crianças eram evangelizadas, mas até os próprios Pais começaram a abrir-se ao Evangelho e a pedir o Baptismo.



Mons. Joseph Shanahan

O P. Shanaham era um caminheiro infatigável e a gentileza das suas maneiras facilmente lhe grangearam a amizade e o favor dos chefes locais. Os postos missionários depressa se multiplicaram um pouco por toda a parte, como Adazi, Ihiala, Emekuku. O grande problema continuava a ser a falta de missionários: nem a França, nem a Irlanda estavam em condições de reforçar os seus efectivos. De facto a ambas as Províncias, Shanaham tinha já feito apelo: ao lado de Espiritanos irlandeses como os P.es Joe Delaney, James Mellett e Dan Walsh havia franceses como os P.es Alphonse Bindel, Albert Bubendoff e Joseph Treich. A uns e a outros, pioneiros intrépidos destes tempos de fundação, se devia esta rede de postos missionários que se alargava cada vez mais.

A primeira Guerra Mundial tornou ainda mais difícil a chegada de reforços e de 1910 a 1920, o número de missionários (Padres, Irmãos e Irmãs) mantinha-se estável, à volta de uns trinta, enquanto o número de católicos ia aumentando. Em 1920, havia 25 Padres, 4 Irmãos, 4 Irmãs e 744 catequistas para 20.000 baptizados, 60.000 catecúmenos e 560 escolas. Neste ano, a Prefeitura passa a Vicariato da Nigéria-Sul

e o P. Shanaham é ordenado Bispo na Irlanda. Durante a sua estadia na Irlanda lançou um apelo aos Bispos irlandeses e aos estudantes de Maynooth para que Padres diocesanos venham fazer alguns anos na Nigéria. Os dois primeiros a responder à chamada foram o P. Tom Ronayne, que mais tarde se faria espiritano e o P. Patrick Whitney que em 1932 viria a fundar os Padres de Kiltegan (Sociedade de S. Patrício).

Como as Irmãs de S. José de Cluny tiveram de deixar o País em 1920, para as substituir Mons. Shanaham fundou, em 1924, as Irmãs do Santo Rosário; as primeiras chegaram à Nigéria em 1928.

A saúde de Mons. Shanaham ficou bastante abalada depois de uma volta que deu pelos Camarões em 1918; em 1927 era-lhe dado um Coadjutor na pessoa de Mons. Charles Heerey. Em 1930, Mons. Shanaham tinha a alegria de ordenar o primeiro Sacerdote Igbo o P. John Anyogu (mais tarde Bispo de Enugu), que foi o primeiro a terminar a sua formação no seminário de Igbariam, fundado em 1924. Em 1931, Mons. Shanaham, por razões de saúde, pediu a sua demissão e retirou-se para a Irlanda; só voltará à Nigéria em 1935, para a Sagração da Catedral de Onitsha. Foi então que seguiu para Nairobi, onde veio a falecer em 1943. Mais tarde, os seus restos mortais foram trasladados para a Catedral de Onitsha, onde ainda hoje repousam.

Rápida Expansão

Quando Mons. Heerey tomou posse do cargo de Vigário Apostólico, a Igreja era já uma consoladora realidade: 110.000 católicos, 85.000 catecúmenos, 30.000 alunos, 1.773 professores e 1.386 escolas. À sua morte em 1967, estas estatísticas tinham sido largamente ultrapassadas, mercê de uma expansão rápida da evangelização, bem acolhida pela população Igbo e por outras etnias da região. Às escolas primárias do tempo de Mons. Shanaham sucederam escolas secundárias e normais.

Uma divisão do Vicariato se impunha. A parte Este foi confiada aos Padres de Kiltegan recentemente fundados, com o estabelecimento de uma Prefeitura em Calabar, em 1934, sob a direcção de Mons. James Moynagh e outra em Ogoja, em 1938, sob a orientação de Mons. Patrick Whitney, a quem sucedeu no ano seguinte Mons. Thomas McGettrick. A parte Norte tornou-se, em 1934, em Prefeitura de Benue, confiada a Mons. Philip Winterle, um dos do grupo dos espiritanos alemães que tinham sido chamados a evangelizar esta região, em 1930. Em 1933, Mons. Winterle, em viagem a pé, atingia os confins de Yola, 600 kms a nordeste de Makurdi, mas sem aí estabelecer missão permanente.

Os Espiritanos alemães, dirigidos depois de 1936 por Mons. Josef Kirsten, tomaram por base Makurdi, e Gboko, Otukpo e Idah, que eram as cidades principais das populações Tiv, Idoma e Igala. Infelizmente, no início da segunda guerra mundial foram deportados e exilados para a ilha Jamaica. Pediu-se então à Província da Inglaterra para tomar a missão do Benue, pedido que foi aceite, sob a direcção de Mons. James Hagan (Prefeito em 1948 e depois Bispo de Makurdi em 1960-68) e Mons. Donald Murray (Bispo de Makurdi após 1968).

Da diocese de Yola se ocuparam os Agostinianos irlandeses, aos quais se juntaram ultimamente 15 Espiritanos ingleses.

Em 1947, é a vez dos Espiritanos canadianos chegarem à Província de Kabba, in-

cluindo a região de Igala de Benue, dando assim origem à Prefeitura de Kabba creada em 1955 e à diocese de Lokoja erecta em 1964 sob a direcção de Mons. Auguste Delisle. Em 1968, a parte da diocese situada a leste do Niger, foi destacada como Prefeitura de Idah, com Mons. Leopold Grimaud à frente dos seus destinos, tornando-se diocese em 1977, e tendo como Bispo Mons. Ephraim Obot, um nigeriano.

Makurdi, Yola e Idah são actualmente dioceses sufragâneas da arquidiocese de Kaduna, no Norte. O resto do Este da Nigéria depende da arquidiocese de Onitsha erecta em 1950, com as Sês su-



Monsenhores Okoye, Whelan, Heerey e Nwedo

fragâneas de Owerri e Calabar. Ogoja tornou-se diocese em 1955, Umuahia em 1958, Port-Harcourt em 1961, Enugu em 1962 e Ikot Ekpene em 1963. Duas destas dioceses foram confiadas a Espiritanos Nigerianos; Mons. Anthony Nwedo de Umuahia e Mons. Godfrey Okoye de Port Harcourt. Após a guerra civil, Mons. Okoye foi transferido para Enugu, e a sua morte inesperada em 1977, constituiu uma grande perda para a Diocese e para a Província nigeriana.

Durante todo este período, a Igreja progrediu enormemente, aumentando cada vez mais o clero e as Irmãs nativas. O seminário Maior de S. Paulo transferido de Igbariam para Enugu, em 1951, passou a ser chamado Seminário Bigard Memorial; quando a guerra civil começou, contava já 174 estudantes.

As Irmãs do Santo Rosário e de outras Congregações como as Missionárias Médicas de Maria, as Irmãs do Santo Menino Jesus começaram a ter muitas vocações; o mesmo aconteceu com as Congregações locais, tais como as Irmãs do Coração Imaculado de Maria (fundadas por Mons. Heerey em Ihiala, em 1937), as Servas do Santo Menino Jesus (fundadas em Calabar, em 1931), as Filhas de Maria Mãe de Misericórdia (fundadas por Mons. Nwedo, em 1961 e mais tarde as Filhas do Divino Amor (fundadas por Mons. Okoye, em 1969).

Mons. Heerey que tinha dirigido a Igreja durante este período de grande expansão, faleceu em Fevereiro de 1967, pouco antes da guerra começar.

Durante e após a Guerra Civil

Dos acontecimentos trágicos da Guerra Civil ou guerra do Biafra não é necessário falar, pois, recentes como são, todos se lembram ainda deles. Mais de um milhão de pessoas no Este da Nigéria perderam a vida, sobretudo por causa da fome e muitos dos nossos missionários irlandeses se destacaram pelo esforço feito em socorrer os mais necessitados.

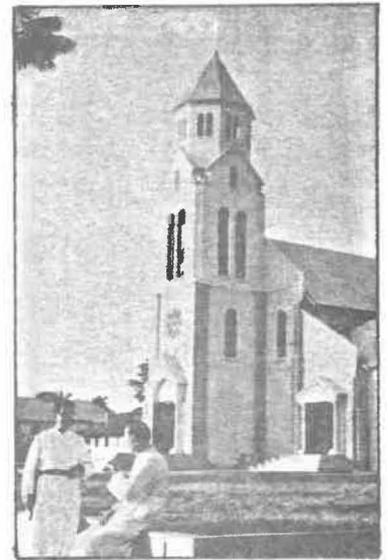
Por isso mesmo e porque as autoridades federais consideraram essa atitude como identificação dos missionários com a causa do Biafra, cerca de 300 Espiritanos irlandeses, incluindo Mgr. Whelan e 200 Irmãs estrangeiras foram expulsos ou impedidos de entrar no país, depois da guerra. Embora no momento esta medida parecesse trágica, a verdade é que ela obrigou a Igreja da Nigéria a fazer apelo a todas as suas forças, mostrando bem haver já maturidade suficiente para enfrentar uma crise como esta. As escolas católicas foram todas nacionalizadas, mas nem isso impediu que as vocações sacerdotais e religiosas continuassem a progredir. Os Padres diocesanos são hoje 680 e as Religiosas autóctones mais de 700. O seminário Bigard conta 257 teólogos em Enugu e 558 filósofos em Ikot Ekpene; e um outro seminário acaba de se abrir em Owerri com cerca de 100 estudantes. Foram criadas 4 novas dioceses: Abakadiki (1973), Awka (1977), Orlu (1980) e Okigwe (1981). Todas as 12 dioceses da Província de Onitsha, com a única excepção de Port Harcourt que é administrada por Mons. Edmund Fitzgibbon, CSSp., têm à sua frente Bispos nigerianos e a região deu já à Igreja dois Cardeais: o Cardeal Ekandem de Ikot Ekpene, e o Cardeal Arinze, antigo Arcebispo de Onitsha, que se encontra actualmente à cabeça do Scretariado para os não-Cristãos, no Vaticano. Os católicos são mais de 4 milhões e os leigos desempenham um papel muito activo na vida da Igreja.

A Província Espiritana da Nigéria

Os três primeiros Espiritanos nigerianos eram já Padres quando entraram na Congregação e fizeram a sua Profissão na Irlanda: Mons. Nwedo e Mons. Okoye, em 1951, e o P. Moisés Orakwudo, em 1954.

A fundação da Província começou praticamente com a abertura de uma escola apostólica em Ihiala, em 1953. Dos cinco candidatos ao primeiro noviciado em Awo-Omamma, três fizeram os seus primeiros votos a 12 de Fevereiro de 1959, e destes 3 só um chegaria aos votos perpétuos: o P. Augustine Onyeneke.

O primeiro nigeriano Superior do Distrito foi o P. Eze, já depois da Guerra Civil, seguido do P. Philip Aguh (1971-1977). Foi durante o mandato deste, que o



A Catedral de Onitsha com o seu construtor, o Ir. Baldomir Hermanns (sentado)



O Superior Geral fala com o Ir. Klaas Hettinga (à direita), construtor da Casa de Teologia de Enugu. Atrás do P. Geral, o P. James Okoye, Provincial.

dimensão missionária da Província: os Espiritanos nigerianos trabalham actualmente na Zambia, no Zimbabue, no Gana, na Alemanha Ocidental e em seis dioceses nigerianas, fora da Igboland. Serra Leoa, Congo e Gambia tiveram também já a colaboração de Espiritanos nigerianos.

As comemorações do Centenário

O centenário foi simultaneamente celebrado pela Província da Nigéria e pela Igreja da Nigéria-Este, com uma série de festividades.

Para os Espiritanos, o momento culminante foi a Missa de 30 de Novembro, celebrada ao ar livre, em frente da nova Casa Provincial, em Nsugbe, perto de Onitsha. A cerimónia foi presidida por Mons. Nwedo, tendo feito a homília o P. Timmermans, Superior Geral, e benzido a nova casa Mons. Ezeanya de Onitsha.

O acolhimento aos 3.000 participantes esteve a cargo do Provincial, P. James Okoye, que a todos deu as

boas vindas e agradeceu a presença. Sublinhou particularmente a presença dos representantes dos missionários, passados e presentes, entre os quais se encontrava o Ir. Baldomir Hermanns, que tinha já assistido ao cinquentenário em 1935, quando foi consagrada a Catedral de Onitsha, uma das suas numerosas construções.

Quanto às celebrações a nível da Igreja, o tempo forte começou na noite de 6 de Dezembro, com uma procissão de velas em direcção ao terreiro da Santíssima Trindade, perto da Catedral de Onitsha. Seguiu-se uma velada noturna ao SS.mo Sacramento por turnos das várias dioceses, e na manhã seguinte uma multidão enorme participou na Missa Solene. Presidiu à Concelebração o Pro-Núncio Apostólico, Mons. Paul Tabet, tendo a homília ficado a cargo de Mons. Nwedo. Foi uma comvente homenagem aos missionários que tinham ajudado a plantar e a crescer esta Igreja. Seguiu-se depois, uma recepção às Autoridades.

Distrito se tornou Província, em 1976. Os Provinciais imediatos foram: o P. Moisés Orakwudo (1977-80); o P. Vincent Ezeonyia, que foi eleito Assistente Geral pelo Capítulo de 1980; o P. Anthony Ekwunife, interinamente (1980-81); e o P. James Okoye, a partir de 1981.

A Província situa-se já entre as mais importantes da Congregação: ocupa o sexto lugar em pessoal: 167 professos (um Bispo, 80 Padres, 4 Irmãos e 82 Escolásticos) e 27 noviços.

O noviciado funciona em Awo-Omma, o seminário menor em Ihiala, a casa de filosofia em Isienu e os teólogos seguem os cursos do Seminário Bigard, em Enugu. Um novo seminário de Teologia está actualmente em construção, sob a orientação de dois Irmãos Espiritanos holandeses, Klas Hettinga e Jan van Schaijk.

Torna-se cada vez mais consistente a



Três membros proeminentes da Província da Nigéria: P. Vincent Ezeonyia, Assistente Geral e antigo Provincial; P. Philip Aguh, antigo Provincial e actual Secretário de SECAM, no Gana; P. Alexander Ekechukwu, um dos peritos de Secretaria no último Sinodo dos Bispos, em Roma.

Durante as celebrações do Centenário, a 1 de Dezembro, o Superior Geral conferiu os ministérios de Leitor e Acólito a 6 Escolásticos Espiritanos, em Ihiala.



Notícias

Decisões do Conselho Geral

O Conselho Geral

- A 6 de Dezembro confirmou a eleição do P. Jean-Yves URFIE como Superior do Distrito da Guiana Francesa, com um mandato de três anos a começar a 1 de Dezembro;
- A 13 de Janeiro, confirmou a eleição do P. Johannes de LANGE como Superior do Distrito da Amazonia, com um mandato de três anos a começar a 14 de Janeiro;
- A 21 de Janeiro, confirmou a eleição do P. Friedrich SIEGERS como Superior do Distrito do Alto Juruá, por um segundo mandato de três anos, a começar de 7 de Janeiro;
- A 23 de Janeiro, confirmou a eleição do P. Heinz KUCKERTZ como Superior do Distrito da Africa do Sul, com um mandato de três anos a começar a 9 de Março;
- A 28 de Dezembro, nomeou o P. John SAWICKI da Província dos USA/E para a Província dos USA/E, para continuar os seus estudos (Primeira nomeação).

Os nossos Jubilados

65 anos de Profissão:

16 de Julho : Ir. Baldomir HERMANN (USA/E).

60 anos de Profissão:

21 de Junho : Ir. Adalbert THIEL (Alemanha).

50 anos de Profissão:

22 de Junho : Irs. Anselmus JANSEN (França) e Wilfridus KUSTER (Holanda).

50 anos de Sacerdício:

21 de Junho : P.es James BRETT, John CASSIN, Edward FITZGERALD, Michael GILMORE e Christopher O'NEIL (Irlanda) e Edmund RYAN (Quênia).

5 de Julho : P. Joseph HOCKAY (Bélgica).

19 de Julho : P.es Albertus BLOMMAERT, Antonius REIJNDERS, Bernardus SCHELEN e Antonius HOEVEN (Holanda).

30 anos de Episcopado:

22 de Março : Mons. Richard ACKERMANN (USA/E).

Os nossos Defuntos

- 7 de Dezembro : P. Yves AUFFRET (França), 63 anos.
 8 de Dezembro : P. Serge REDUREAU (França), 51 anos.
 9 de Dezembro : P. Joseph KEENA (Irlanda), 73 anos.
 20 de Dezembro : P. Christian PITHON (Yaoundé), 49 anos.
 22 de Dezembro : P. Egon ENGEL (Alto Juruá), 77 anos.
 27 de Dezembro : P. Abel BOIZIEAU (França), 77 anos.
 27 de Dezembro : P. Thomas J. CLYNES (USA/E), 72 anos.
 28 de Dezembro : P. Edouard BERIAULT (USA/W), 90 anos.
 70 Confrades mortos em 1985.
- 2 de Janeiro : P. Isalino GOMES (Portugal), 90 anos.
 9 de Janeiro : P. Andre BRITSCHU (França), 84 anos.
 9 de Janeiro : P. Manuel GERALDES (Portugal), 74 anos.
 15 de Janeiro : P. Stanislas M. ZABOROWSKI (USA/E), 88 anos.
 19 de Janeiro : Ir. Maria-Johannes JAKOBS (Alemanha), 74 anos.
 25 de Janeiro : P. Joseph MAZERANG (França), 71 anos.
 25 de Janeiro : P. Patrick J. SMYTH (Transcanadá), 65 anos

Responsáveis pela publicação: PP. Roland Quesnel e Manuel dos Santos Neves,
 Serviço de Informação C.S.Sp., Clivo di Cinna, 195 - 00136 ROMA (Italia).